

---

## **002ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA 08MAR2018**

### **(Texto com revisão.)**

**A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal):** Passamos à

#### **PAUTA**

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. A Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**A SRA. CLÁUDIA ARAÚJO:** Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, boa tarde a todos. Na verdade eu queria falar mais um pouquinho sobre as mulheres, eu não quis fazer um discurso tão grande antes, em função da nossa homenageada. Eu queria falar sobre o papel da mulher dentro da sociedade, porque hoje é o dia para falarmos sobre elas, não é? A mulher dentro da sociedade está passando por uma transformação, novas culturas e outros tipos de relacionamentos sociais devem ser agregados no cotidiano tanto de homens quanto de mulheres. Mudanças de comportamento são sempre difíceis e causam desconforto, mas precisam ser encaradas de forma racional para que a desigualdade entre os gêneros seja extinta. O grito das mulheres é cada vez mais alto e atinge cada vez mais pessoas. Aos poucos, todos terão que se curvar diante dessa realidade. Mulheres merecem ter o mesmo direito e não devem ser discriminadas. Mulheres devem ter a sua voz valorizada, assim como suas opiniões e vivências. Ideias e histórias não podem ser descartadas ou consideradas menores pelo fato de serem de outro sexo. A mensagem de liberdade feminina ecoa cada vez mais alta na sociedade brasileira e mundial, e isso já é uma vitória. Muitas vezes a vida dá voltas que nem imaginamos, e somos obrigadas a viver situações inusitadas, coisas que nos fazem revelar um outro lado de nós mesmas. Precisamos sempre nos adaptar a novos desafios. Nem sempre somos nós que determinamos as regras do jogo e mesmo assim precisamos continuar jogando.

Ao longo de décadas, as mulheres vêm lutando em busca de igualdade de direitos e por mais respeito. Muito já se avançou, mas há ainda muito a ser conquistado. Diariamente

---

somos cobradas por sermos o sexo frágil. Nossas provações nos fazem cada dia mais fortes e vitoriosas. Que Deus abençoe todas as mulheres com a benção da sabedoria, com a unção da coragem e com o dom da força e do amor! Que todas sejam reconhecidas, amadas, valorizadas e respeitadas. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal):** O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**O SR. ADELI SELL:** Vereadora Mônica Leal, colegas, senhoras e senhores, eu ouvi na mídia local, Ver.<sup>a</sup> Luisa, Ver.<sup>a</sup> Natalia, Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon – minhas bravas colegas do PT –, Ver. João Bosco Vaz, Ver. Cláudio Janta, Ver. Cassiá Carpes, Ver. Dr. Goulart, o Prefeito dizer que ele vai doar a Carris. Eu queria avisar o Paço Municipal, já que não tem liderança do Governo aqui, mas está sendo gravado, que neste País existe uma Constituição, existe Direito Administrativo. Para que o Prefeito aliene qualquer coisa pública, bens, ele precisa, quando quiser alienar ou doar, ter licença legislativa. Parece que ele não sabe disso. Outrossim, existem espaços de uso comum do povo. O Prefeito está começando a cobrar o uso de espaço e de bens de uso comum do povo, quando deveria incentivar as pessoas a saírem às ruas, estar nas praças, viver a Cidade. Mas para quem vive no Facebook, não sabe onde é a Praça México, não sabe onde é a explanada da Restinga, que dirá caminhar pela orla do Lami. Nós não podemos aceitar, e eu quero fazer um movimento convidando os outros 35 colegas daqui e a sociedade civil para que a gente possa discutir os bens de uso comum do povo. Se alguém quiser fazer um festival de *food truck* e receber dinheiro com isso, que se cobre, que se faça a cobrança de uma taxa para ter luz, iluminação, limpeza e acompanhamento da EPTC, da Guarda Municipal, da fiscalização. Isso é justo, é legal, é igualar aquilo que tem de ser igualado. Aquele que ganha tem de pagar, mas aquele que faz um piquenique, aquele que faz uma atividade em praça pública não pode pagar se não tem lucro. Já falei isso ontem, Luisa, falamos desta questão. Se nós quisermos ter a Parada Gay, além de o Governo não dar dinheiro, ainda quer fazer cobranças. Mas quem vive desse jeito? A última coisa que fiquei sabendo é que não tem dinheiro para o Morro da Cruz, uma atividade que é feita há, sei lá, 35 anos. Segunda-feira, vou discutir com o Oliboni, ele

---

estará reassumindo, é o nosso Líder da Bancada, e quero que ele fale sobre essa questão. Ou seja, estão cortando, pois dizem que pouparam mais de R\$ 9 milhões em eventos. O Janta se referiu a isso aí ontem. Não foi Janta? Que história é essa? Se houvesse a aplicação desse dinheiro, quanto entraria em ICMS, por baixo, se a maioria paga 17%? Mas não vamos esquecer que, em eventos, tem gasolina e tem bebida, que pagam muito mais. Qualquer serviço paga de 2 a 5%, a hotelaria paga 5% de ISS, portanto, estão perdendo dinheiro. Não botar eventos em Porto Alegre é jogar dinheiro pelo ladrão, pela janela. Nós não vamos aceitar isso.

Eu vou aqui chamar um grande debate, vou organizar com outros Vereadores que quiserem estar conosco. Eu sou daqueles Vereadores, Bosco, que não costumam ser donos de nenhuma pauta. A pauta é da Cidade, é de todos nós. Nós vamos querer discutir aqui, chamar o Presidente da Comissão de Educação Cultura e Esportes, fazer um debate na CECE sobre uso de bens, uso comum do povo. Existe lei neste País, existe uma Constituição federal de 1988, Constituição Cidadã, nas palavras de Ulysses Guimarães. Tem que ser observada. A nossa bancada, como qualquer Vereador aqui, sei que muitos aqui têm a mesma idéia nossa e têm um mesmo ideal, nós estamos juntos, por uma Porto Alegre inclusiva, uma Porto Alegre democrática, uma Porto Alegre para as pessoas. Viva Porto Alegre!

(Não revisado pelo orador.)

**A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal):** O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**O SR. CLÁUDIO JANTA:** Queria saudar nesse dia de hoje a Sra. Presidente Mônica Leal, as Vereadores desta Casa e aproveitar e reforçar o convite que fiz ontem aqui, do nosso partido, do GT das mulheres do Solidariedade, juntamente, com a Associação das Mulheres Diva's, da Amostra Coletiva de Artes Plásticas, com a Bertha Lutz, que está sendo realizada aqui no térreo desta Casa, na frente dos Correios, onde estarão as artista Beatriz Frasca, Ivone Rabelo, Luh Bortolini, Lucia Gaspari, Márcia Ribas, Raquel Hirtz, Rejane Trein, Lúcia Scliar, Simone Sartori e Tanira Dornelles. E, logo mais, nós teremos, a partir das 18h30min, um painel de debates sobre as mulheres na política, com Aline Mello e Ivana Limah. Nós teremos, durante todo mês de março, na Associação de

---

Mulheres Diva's, junto com o Solidariedade, Projeto Escola Solidária, várias oficinas, cursos, palestras relacionadas ao mês das mulheres.

Este Prefeito, que não gosta de pobre, que tem nojo de pobre, que não suporta pobre, tinha que aprender um pouco com o pobre, porque o pobre tem muita coisa para ensinar, primeiro a sobreviver neste mundo cão, a ser uma pessoa íntegra, a ser uma pessoa honesta, a honrar com os seus compromissos – principalmente com a sua palavra –, a sobreviver, a conseguir fazer com que a sua família sobreviva, com que seus filhos vão para a escola, com que tenham dignidade para viver e para morar. Este Prefeito, que detesta pobre, vai pedir empréstimo ao BNDES. Se eu for a uma loja fazer um crediário e, chegando lá, disser: “olha, eu estou no SPC, eu estou no Serasa, eu estou devendo no armazém do lado da minha casa, eu estou devendo na farmácia da comunidade, eu estou devendo na fruteira, mas eu quero comprar aqui na sua loja, eu quero que o senhor me ajude e me dê um empréstimo, que me dê um dinheiro aqui na sua loja”, o cara vai achar que eu sou louco, que eu sou um demente. E o Prefeito vai ao BNDES e diz que, entre as capitais brasileiras, nos últimos 15 anos, a nossa Cidade tem o pior resultado. Eu vou lá pedir empréstimo e digo para o cara: “nos últimos 15 anos, a minha Cidade, de todas as capitais do Brasil, tem o pior resultado, mas tu me emprestas um dinheiro?”; “olha, a minha Cidade está no negativo há 15 anos, mas tu me emprestas um dinheiro?”. Esse financiamento vai depender de análise. Se o solicitante já está dizendo que em 15 anos foi o pior resultado, está esperando qual análise? Ele vai pedir empréstimo sem o aval desta Casa! Ver. João Bosco, Ver.<sup>a</sup> Lourdes, Ver. Dr. Goulart, Ver.<sup>a</sup> Sofia, que foi Presidente desta Casa, não precisa mais de aval desta Casa para pedir empréstimo? O Prefeito foi no BNDS pedir empréstimo sem o aval desta Casa! Ele foi lá dizer que há 15 anos esta Cidade tem o pior resultado financeiro, e pede empréstimo! Mas ele não conhece, ele tem nojo de pobre, detesta pobre, aí não sabe falar a linguagem dos pobres, das pessoas mais humildes.

Não satisfeito, foi a uma reunião com o Presidente Michel Temer, de quem ele falava mal na campanha e, muito irritado, ele falou do valor do salário dos servidores de Porto Alegre, o que incomoda a Prefeitura e não permite que ela faça investimentos. Mas ele nos pediu, e eu, quando era Líder do Governo, subi aqui e disse que, a pedido do Sr. Prefeito, pedia à base aliada que derrubassem o veto do Prefeito ao teto de R\$ 19 mil. Ele liberou os altos salários do Município de Porto Alegre! Ele liberou a gandaia na folha de

---

pagamento do Município de Porto Alegre! E agora vem querer maltratar o servidor que ganha R\$ 2 mil, R\$ 4 mil, R\$ 5 mil, querendo baixar para R\$ 1 mil e pouco, tirando as gratificações que incorporaram no decorrer de toda a sua carreira.

Não satisfeito ainda, o Prefeito, como disse toda a imprensa, irritadíssimo, esbravejando, disse que não aguenta mais a péssima qualidade da educação em Porto Alegre. Mas foi ele que logo que assumiu solicitou ao Secretário da Educação que interviesse nas escolas com a metodologia que ele arrumou junto com seus consultores de mentes brilhantes, que ele trouxe para Porto Alegre! Com uma nova tática, um novo esquema de educação para Porto Alegre, e agora ele não aguenta mais a qualidade da educação, que em um ano e pouco não funcionou, pelo jeito. E vai reclamar no Palácio do Planalto! Vai tirar um empréstimo, sem autorização desta Casa, não cumprindo a lei – mas ele não cumpre a lei mesmo; tem a lei do carnaval, que diz que tem que dar estrutura para o carnaval, e ele cumpre; tem uma série de leis dos conselhos, e ele não cumpre, quer acabar com os conselhos, já interveio no conselho da saúde, porque não gosta de pobre, quem usa a saúde pública em Porto Alegre é pobre; interveio no conselho e no controle do povo na saúde de Porto Alegre.

Então eu venho aqui dizer ao Sr. Prefeito, como o Ver. Adeli Sell disse, que esta Casa, os 36 Vereadores, inclusive da sua base, sabem o seu papel. Nós somos um poder independente e autônomo, nós representamos a sociedade de Porto Alegre. E o senhor não é um monarca, o senhor não é um tirano, o senhor não é um ditador; quem é o senhor para dizer que vai vender e vai acontecer na cidade de Porto Alegre, para dizer que vai tirar empréstimos sem consultar a Casa do povo, sem consultar a representação da população de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal):** Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h07min.)